

Matheus Nachtergaele em cena do filme de 2002 que concorreu a quatro Oscars

'Acho que você não pode mais fazer o filme. Você ficou muito conhecido e eu queria fazer um longa com a cara da carne viva do Brasil e da *Cidade de Deus*. Você virou uma estrela. Você consegue abandonar isso? Consegue se entregar ao processo da maneira como os meninos que estão chegando e estreando estão fazendo?", lembra.

Nachtergaele não pensou duas vezes — a resposta foi sim. "Eu sabia que isso iria me fazer bem, porque estava trabalhando demais na época, fazendo quatro filmes por ano. Cidade de Deus seria tipo um descanso ativo, uma reciclagem. E foi. Meirelles me explicou que o resto do elenco não recebia roteiro, apenas um arco mais ou menos desenhado, e que eles ensaiavam bastante, fazendo várias atividades de improviso antes de filmar de fato. Se eles não tinham roteiro, eu também não queria ter. Mergulhei de cabeça no projeto, sem saber o tamanho do meu personagem e a importância dele", narra o paulistano.

Aprendizagem com os colegas

Foi com os demais colegas de elenco, composto majoritariamente por moradores de comunidades do Rio de Janeiro, que o ator aprendeu como "se fala e se anda pelas ladeiras dos morros do Brasil". "Convivi com pessoas que me ensinaram o humor e a dor que se pode ter. O perigo e a paz que há na Cidade de Deus", explica Nachtergaele, que define Cenoura como "detentor de alguma ética", apesar de viver na criminalidade.

Décadas após a experiência cinematográfica, que rendeu ao filme quatro indicações ao Oscar 2004, o paulistano afirma que, no set da série, teve a mesma liberdade explorada nas gravações do longa. "Em nenhum momento fui pressionado a dar um show de interpretação. Acho que o Aly Muritiba (diretor do seriado) entendeu que o Cenoura é um personagem que faço de acordo com o fluxo de cada cena e momento. Às vezes, muito violento; às vezes, com um sorriso no rosto", descreve.

Para Muritiba, dirigir Nachtergaele como Cenoura foi "um prazer e uma honra". "Foi muito bonito ver um ator tão experiente, com anos de estrada, ter um brilho enorme nos olhos ao contracenar com os jovens atores que a gente trouxe da Cidade de Deus. Foi lindo ver como eles alimentaram a paixão uns dos outros", declara o diretor.

